

DESNUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA.

Teixeira, L.B., Beghetto, M.G., Mello, E.D., Fornari, M.D., Hoffmann, J.F., Luft, V.C., Schoenardie, V.F. Escola de Enfermagem/UFRGS, Serviço de Nutrição e Dietética/HCPA, Faculdade de Nutrição/UFRGS. HCPA.

Fundamentação: desnutrição é um estado mórbido secundário à deficiência ou excesso, relativo ou absoluto, de um ou mais nutriente. Na prática clínica, é consenso a utilização do termo desnutrição para o estado mórbido conseqüente à deficiência absoluta ou relativa de energia e/ou proteínas. A desnutrição energético-protéica é a mais encontrada em pacientes adultos hospitalizados e contribui para elevados índices de morbimortalidade, aumento no tempo de hospitalização e maior índice de readmissão hospitalar.

Objetivos: verificar a prevalência de desnutrição e a freqüência do registro de medidas antropométricas e do diagnóstico nutricional no prontuário dos pacientes adultos internados no HCPA.

Casística: foram incluídos, aleatoriamente, pacientes adultos de ambos os sexos, internados nas unidades de clínica médica e cirúrgica do HCPA. Pacientes em uso de aparelho gessado, submetidos à amputação de membro, sem condições clínicas para verificação de dados antropométricos e com doença mental incapacitante sem familiar responsável não fizeram parte do estudo. O estado nutricional dos pacientes foi avaliado por 5 pesquisadoras treinadas, entre 01/07 e 15/08, através da verificação de medidas antropométricas, percentual de perda de peso e Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG). A aferição do peso e altura foi realizada nas balanças e antropômetros disponíveis nas unidades. Para pacientes com incapacidade de locomoção o peso foi verificado através de balança digital portátil e a altura calculada pela medida da envergadura do braço. Foi realizada revisão no prontuário do paciente para identificar os registros realizados pelos profissionais envolvidos na assistência.

Resultados: os critérios de inclusão foram preenchidos por 200 pacientes e 15 recusaram-se a participar. O estudo foi constituído por 185 pacientes, com média de idade de 54 +-15,7 (18-82) anos, sendo 52,4% do sexo feminino. Os pacientes estavam internados a 11 +- 12,4 (1-96) dias no momento da avaliação e apresentaram 11% de perda de peso em relação ao peso usual. Dos 185 pacientes, em 1,6% foi considerada a altura informada pelo paciente. Pela ANSG 95 (51,4%) dos pacientes estavam desnutridos, sendo 58(31%) gravemente desnutridos. Somente 4,5% dos pacientes utilizava terapia nutricional enteral ou parenteral. O registro do peso e da altura, na admissão, foi encontrado, respectivamente, em 77% e 81,6% dos prontuários e a observação "peso informado" e "altura informada" em 4,5% e 16,1%. Cerca de 72% dos pacientes haviam sido avaliados pelo nutricionista.

Conclusões: os valores de peso e altura registrados no prontuário pela enfermagem são valorizados pelas nutricionistas e fundamentais para a avaliação do estado nutricional. Em pelo menos 16% dos prontuários estes valores não foram aferidos no momento da internação e sim informados pelo paciente (ocorrência 10 vezes maior que no momento da nossa avaliação), podendo interferir na emissão do diagnóstico nutricional pela nutricionista. Ainda que em 11 dias de hospitalização os pacientes tenham perdido 11% de peso em relação ao peso usual (1% ao dia) e que mais de 50% fossem desnutridos, poucos tiveram esta informação valorizada pelo médico e menos de 5% utilizou terapia nutricional enteral ou parenteral; apesar da existência de uma equipe multiprofissional para apoio às equipes assistentes em suporte nutricional.